



**EQUIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE
AS DESISTÊNCIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO
IFMT CAMPUS CONFRESA**

Jefferson Luna da Silva
Suellen Aparecida Greatti Vieira

RESUMO

Uma das pautas mais importantes da atualidade é o empoderamento feminino, cujo objetivo é promover a mulher, sua força, seu poder e sua participação na sociedade. Para tanto, é necessária uma luta diária, onde mulheres precisam mostrar que são capazes de executar as mesmas ações que os homens perante a sociedade. Por esse motivo, discussões sobre tais assuntos ainda são necessárias e de extrema importância. Nesse sentido, observa-se que no primeiro ano do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Campus Confresa, ingressaram um total de 27 discentes, sendo 13 mulheres e 14 homens e que, no decorrer do primeiro semestre, desistiram 5 mulheres e 2 homens. Dessa forma, o intuito dessa pesquisa é de analisar e entender os fatores que influenciaram essas desistências, não só do primeiro ano como também no desenvolvimento do curso, a fim de entender o perfil dos ingressantes e dos desistentes, que em sua maioria são mulheres, verificar o que as tornam um alvo propenso a desistência, e propor condições de permanência para que as mesmas consigam concluir o curso com êxito e ingressar no mercado de trabalho com todos os seus direitos conquistados, mostrando assim que não existem diferenças entre um homem e uma mulher no mercado de trabalho e no ramo social.

Palavras-chave: Educação Matemática. Equidade de gênero. Empoderamento.

1. INTRODUÇÃO

Uma das pautas mais importantes da atualidade é o empoderamento feminino, cujo objetivo é promover a mulher, sua força, seu poder e sua participação na sociedade. Para tanto, é necessária uma luta diária, onde mulheres precisam mostrar que são capazes de executar as mesmas ações que os homens perante a sociedade, uma vez que foi enraizado o pensamento de que mulheres devem cuidar apenas de seus lares e de que certas profissões devem ser executadas exclusivamente por homens. A questão do empoderamento feminino tem ganhado destaque significativo nas discussões atuais, buscando promover a força, o poder e a participação da mulher na sociedade. No entanto, ainda há uma grande desigualdade de gênero, particularmente no ambiente de trabalho e na formação profissional, onde as mulheres enfrentam maiores desafios em comparação aos homens. Esse cenário se reflete nos cursos de Licenciatura em

Matemática, como observado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Campus Confresa.

A desigualdade de gênero na formação profissional é um reflexo de uma sociedade que historicamente valoriza mais os homens em diversas áreas do conhecimento e do mercado de trabalho. As mulheres continuam enfrentando estereótipos que as colocam como menos capazes em profissões que exigem habilidades matemáticas e científicas, uma vez que foi enraizado o pensamento de que mulheres devem cuidar apenas de seus lares e de que certas profissões devem ser executadas exclusivamente por homens. Além disso, a mulher continua recebendo menos que o homem, quando exerce uma mesma profissão e tem maiores dificuldades de promoções.

Dessa forma, a fim de alcançar a igualdade de gênero, esse tema tem sido amplamente discutido no intuito de incentivar as instituições a promoverem essa igualdade no ambiente de trabalho e no empreendedorismo. Porém, um fato a ser considerado é que a mulher pode não possuir as mesmas oportunidades que o homem para se qualificar profissionalmente, ocasionando uma desvantagem na busca por emprego, por sua independência e por sua promoção em hierarquias organizacionais.

Estudos indicam que os papéis sociais impostos pela sociedade e as diferentes expectativas familiares influenciam diretamente a escolha e a permanência das mulheres na graduação. Por exemplo, Carvalho, Ferreira e Penereiro (2016) discutem as causas históricas da discriminação de gênero na educação matemática, destacando que as expectativas sociais e familiares muitas vezes desestimulam as mulheres a seguir carreiras nas áreas de exatas. Nesse sentido, Brech (2018) reforça que a presença limitada de mulheres nas ciências exatas, incluindo a matemática, é resultado de fatores sociais e culturais que precisam ser combatidos através de políticas de inclusão e empoderamento. O fenômeno das desistências femininas nos cursos de matemática é muito preocupante.

No IFMT Campus Confresa, observou-se que no primeiro ano do curso de Licenciatura em Matemática, ingressaram 27 discentes, sendo 13 mulheres e 14 homens, e no decorrer do primeiro semestre, desistiram 5 mulheres e 2 homens. Essa disparidade reflete a necessidade urgente de entender e combater os fatores que levam as mulheres a abandonar seus estudos em matemática.

Além disso, a falta de modelos femininos nas ciências e a dificuldade de conciliar a vida acadêmica com responsabilidades familiares são desafios adicionais que muitas mulheres enfrentam.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A desigualdade de gênero na educação, especialmente nas áreas de matemática e ciências exatas, é um tema muito discutido na literatura acadêmica. Estudos apontam que mulheres em cursos de ciências exatas enfrentam ambientes pouco acolhedores. Londero et al. (2014) apontam que a falta de afinidade com a matemática e a falta de apoio institucional são fatores significativos para a desistência. Sobre isso, Araújo (2005), afirma que a diferença e igualdade nas relações de gênero tem evoluído significativamente ao longo dos anos, especialmente sob a influência do feminismo e da crise da masculinidade.

Araújo (2005), destaca ainda que as diferenças de gênero são construções sociais. A novidade trazida pelas teóricas feministas é a perspectiva crítica que abre novas formas de interrogar e priorizar a questão da diferença e da igualdade não só entre homens e mulheres, mas entre mulheres e entre homens, categorias que não são universais em si. Essa nova vertente analítica possibilita pensar, simultaneamente, a diferença e a igualdade na sua universalidade e singularidade.

Nesse mesmo sentido, Alves (2016), ressalta que nos últimos 70 anos, as mulheres têm alcançado conquistas significativas nas relações de gênero, embora muitos desafios ainda persistam. O empoderamento feminino e a redução das desigualdades de gênero são considerados essenciais para o progresso civilizatório, especialmente após a criação da ONU e as conferências mundiais sobre a situação das mulheres. Segundo Alves (2016), o caminho da emancipação feminina passa pela conquista de direitos substantivos e pela prevalência da igualdade de oportunidade entre os sexos na família e na sociedade.

Mas, observamos que os desafios ainda são muitos, principalmente no ambiente doméstico. Agrello e Garg (2009), afirmam que essa disparidade está relacionada tanto com o papel biológico e as responsabilidades da mulher como também com as concepções tradicionais que atribuem à mulher a maternidade e as tarefas domésticas, observando ainda que a ausência das mulheres é mais significativa nas ciências físicas e engenharias.

O empoderamento das mulheres é um processo que avança nas diversas instâncias de poder dos Estados nacionais. Nas últimas décadas, houve avanços na educação, com o aumento do número de meninas escolarizadas, maior presença das mulheres no mercado de trabalho e em funções de liderança.

Barbosa (2016), investiga as problematizações que podem ser feitas à educação matemática quando relacionadas às questões de gênero. Em seu estudo, Barbosa destaca a frequente presença de afirmações como “meninos têm mais facilidade para aprender

matemática do que meninas” ou “a mulher é muito emotiva e pouco racional”, que podem legitimar e reafirmar desigualdades já materializadas no âmbito social. Segundo o autor, essas percepções podem funcionar dentro da lógica da performatividade, criando fatos que acabam inserindo as mulheres em um processo mais lento de aprendizagem matemática.

Barbosa (2016) também diz que os professores de matemática, muitas vezes de forma não intencional, criam situações em sala de aula onde meninos se sentem mais à vontade para aprender e se desenvolver, gerando maiores expectativas em relação aos meninos e, conseqüentemente, estimulando-os mais.

Carvalho, Ferreira, e Penereiro (2016) abordam as causas e conseqüências históricas da discriminação de gênero na matemática, desde a Grécia Clássica até os dias atuais. Os autores destacam que, apesar das adversidades, algumas mulheres conseguiram romper as barreiras impostas pela sociedade de sua época e alcançaram notoriedade na matemática e em áreas afins. Eles mencionam figuras históricas como Theano, uma mulher nascida em Crótona, na Itália, por volta de 546 a.C., que ganhou notoriedade na Matemática grega. Theano é frequentemente considerada esposa de Pitágoras e teve uma influência significativa na matemática de sua época.

Carvalho, Ferreira, e Penereiro (2016) também ressaltam a importância das contribuições de matemáticas brasileiras na história da educação e do ensino das ciências no Brasil. Um exemplo citado é Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, pioneira em sua área e uma das primeiras mulheres a conquistar um doutorado em matemática no Brasil. Outro exemplo é Carolina Araújo, pesquisadora do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), conhecida por seu trabalho em geometria complexa e por ser uma das líderes no movimento de equidade de gênero na matemática brasileira.

Os estudos trazidos mostram que as desigualdades de gêneros na matemática são sustentadas por percepções culturais e sociais que favorecem os homens desde a infância. Além disso, a história mostra que mesmo com dificuldades várias mulheres conseguiram se destacarem e contribuir com a matemática.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar os fatores que influenciam a permanência e a desistência dos estudantes no curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campus Confresa, com especial atenção para as questões relacionadas à equidade de gênero. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando questionários como principais instrumentos de coleta de dados.

A metodologia ainda está em desenvolvimento, com a aplicação de dois questionários distintos. O primeiro é direcionado a ex-alunos que desistiram do curso, visando compreender os principais motivos que os levaram a abandonar a formação, as dificuldades enfrentadas e as possíveis soluções institucionais que poderiam ter contribuído para sua permanência.

O segundo questionário é aplicado aos alunos que ainda estão matriculados no curso, buscando identificar os fatores que os motivam a continuar, as barreiras que enfrentam durante sua trajetória acadêmica e as sugestões para melhorar a retenção, especialmente das mulheres.

Os questionários foram elaborados com questões objetivas e subjetivas, permitindo uma análise abrangente dos dados coletados. As respostas fornecidas pelos participantes serão analisadas de forma a identificar padrões, tendências e possíveis diferenças entre os grupos investigados, com o intuito de propor ações que possam contribuir para a redução da evasão e a promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

Questionários para ex alunos:

1. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

2. Qual é o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a), união estável ou algo do tipo
- Divorciado(a)/Separado(a)
- Viúvo(a)

3. Seu estado civil interferiu na sua permanência no curso?

- Sim
- Não
- Não sei responder

4. Você tem filhos?

- Sim
- Não

5. Se sim, quantos?

6. A presença e as necessidades dos seus filhos influenciaram sua decisão de desistir do curso?

- Sim, influenciaram negativamente
- Sim, influenciaram positivamente

- Não, não influenciaram

7. Quais foram suas principais motivações para ingressar no curso de Licenciatura em Matemática?

- Interesse pela Matemática
- Oportunidade de carreira na área de ensino
- Influência familiar
- Outros: _____

8. Você percebeu diferença de tratamento entre homens e mulheres no ambiente acadêmico?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

9. Quais das seguintes dificuldades você enfrentou no curso?

- Dificuldades acadêmicas com disciplinas específicas
- Falta de tempo devido a responsabilidades pessoais/familiares
- Falta de apoio institucional

10. Como você avalia o suporte institucional para a permanência dos alunos?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insuficiente

11. Você acredita que estereótipos de gênero afetam o desempenho dos alunos no curso?

- Sim, afetam negativamente as mulheres
- Sim, afetam negativamente os homens
- Não, não há impacto
- Não sei responder

12. A ausência de professoras e modelos femininos na Matemática influenciou sua motivação?

- Sim, influenciou negativamente
- Não, não influenciou
- Não tenho opinião sobre isso

13. Você conseguia conciliar a vida acadêmica com responsabilidades pessoais/familiares?

- Sim, sem dificuldades
- Sim, mas com dificuldades
- Não, era muito difícil conciliar

14. Você já havia considerado desistir do curso antes da decisão final?

- Sim
- Não

15. Se sim, qual foi o principal motivo?

- Dificuldades acadêmicas
- Falta de apoio institucional
- Falta de tempo devido a responsabilidades pessoais/familiares
- Ambiente acadêmico pouco acolhedor

16. Que tipo de ações institucionais ajudariam a aumentar a permanência das mulheres no curso?

- Oferecer mais suporte psicológico e emocional
- Disponibilizar bolsas de estudo ou auxílio financeiro
- Implementar programas de mentoria com professoras e profissionais da área
- Promover campanhas de conscientização sobre equidade de gênero

Questionário para alunos que permanecem no curso:

1. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

2. Qual é o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a), união estável ou algo do tipo
- Divorciado(a)/Separado(a)
- Viúvo(a)

3. Seu estado civil interfere na sua permanência no curso?

- Sim
- Não

- Não sei responder

4. Você tem filhos?

- Sim
- Não

5. Se sim, quantos?

6. A presença e as necessidades dos seus filhos influenciam sua permanência no curso?

- Sim, influencia negativamente
- Sim, influencia positivamente
- Não, não influencia

7. Quais foram suas principais motivações para ingressar no curso de Licenciatura em Matemática?

- Interesse pela Matemática
- Oportunidade de carreira na área de ensino
- Influência familiar

8. Você percebe diferença de tratamento entre homens e mulheres no ambiente acadêmico?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

9. Quais das seguintes dificuldades você enfrenta atualmente no curso?

- Dificuldades acadêmicas com disciplinas específicas
- Falta de tempo devido a responsabilidades pessoais/familiares
- Falta de apoio institucional
- Outras: _____

10. Como você avalia o suporte institucional para a permanência dos alunos?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insuficiente

11. Você acredita que estereótipos de gênero afetam o desempenho dos alunos no curso?

- Sim, afetam negativamente as mulheres
- Sim, afetam negativamente os homens
- Não, não há impacto
- Não sei responder

12. A ausência de professoras e modelos femininos na Matemática influencia sua motivação?

- Sim, influencia negativamente
- Não, não influencia
- Não tenho opinião sobre isso

13. Você consegue conciliar a vida acadêmica com responsabilidades pessoais/familiares?

- Sim, sem dificuldades
- Sim, mas com dificuldades
- Não, é muito difícil conciliar

14. Você já considerou desistir do curso?

- Sim
- Não

15. Se sim, qual foi o principal motivo?

- Dificuldades acadêmicas
- Falta de apoio institucional
- Falta de tempo devido a responsabilidades pessoais/familiares
- Ambiente acadêmico pouco acolhedor
- Outros: _____

16. Que tipo de ações institucionais você acredita que ajudariam a aumentar a permanência dos alunos no curso?

- Oferecer mais suporte psicológico e emocional
- Disponibilizar bolsas de estudo ou auxílio financeiro
- Implementar programas de mentoria com professoras e profissionais da área
- Promover campanhas de conscientização sobre equidade de gênero

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espre-se descobrir os principais fatores que fazem com que as mulheres desistam da vida acadêmica, compreender sua rotina, entender como sua vida pessoal interfere em sua vida acadêmica e propor melhorias.

REFERÊNCIAS

AGRELLO, D. A.; GARG, R. Mulheres na Física: Poder e preconceito nos países em desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 1, p. 13050-1 - 13050-6, 2009.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 629-638, 2016.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 41-52, 2005.

BARBOSA, Lucas Alves Lima. Masculinidades, feminilidades e educação matemática: análise de gênero sob ótica discursiva de docentes matemáticos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 697-712, jul./set. 2016.

BRECH, Christina. O “Dilema Tostines” das Mulheres na Matemática. 2016.

CARVALHO, Tadeu Fernandes de; FERREIRA, Denise Helena Lombardo; PENEREIRO, Júlio César. Matemática, Mulheres e Mitos: causas e consequências históricas da discriminação de gênero. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 571-597, 2016.

LONDERO, Leandro; SORPRESO, Thirza Pavan; SANTOS, Debora Marques. Mulheres na Licenciatura em Física: uma Permanência Limitada. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, Número Extraordinario, 2014.